**A RELAÇÃO ENTRE O ENSINO DE CIÊNCIAS E A FORMAÇÃO DOCENTE NO MAGISTÉRIO**

**Jéssica Pauletti1, Sandra Maria Wirzbicki2**

1 Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS Chapecó, Acadêmica do Mestrado em Educação, Professora do Ensino Fundamental da rede estadual em Santa Catarina, [paulettijessica@gmail.com](mailto:paulettijessica@gmail.com)

2 Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS Realeza, Professora do curso de Ciências Biológicas, [sandra.wirzbicki@uffs.edu.br](mailto:sandra.wirzbicki@uffs.edu.br)

**RESUMO:** Dialogar sobre formação docente é válido em diferentes instâncias, neste trabalho será dado enfoque a formação docente do magistério. A discussão envolve o ensino de Ciências considerando duas propostas do quarto ano do magistério, a primeira pautada na análise de planos de aula em grupo e a segunda, realizada de modo individual, com a intenção de desenvolver a interdisciplinaridade. Ao término da atividade, cada professor em formação explicou na turma como o trabalho poderia ser desenvolvido com as crianças. Os resultados alcançados foram analisados durante as apresentações em forma de roda de conversa. Ambas as propostas promoveram a criatividade e a reflexão sobre o trabalho docente, tanto na perspectiva de entender a importância da elaboração dos planos de aula, quanto na percepção do mundo em que a criança está inserida.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Anos Iniciais; Docência/Discência.

**1 INTRODUÇÃO**

O ensino de Ciências é uma área ampla, que se liga aos diversos setores da sociedade e que está condicionado a sofrer mudanças e transformações. Isso implica dizer que a Ciência não é algo linear, e, assim como em qualquer área do conhecimento, na educação também é preciso estar atento para a atualização nas teorias e, como docente, estar disposto a construir em conjunto uma rede de saberes. Desse modo, o trabalho no ensino de Ciências é plausível de reflexões em diferentes modalidades. Assim, a Ciência torna-se especial à medida que é influenciada pelo universo de “porquês”, os quais são importantes para questionar as situações que envolvem o saber científico, pelas atividades desenvolvidas nas salas de aula, na busca de formar cidadãos conscientes e empenhados nos anseios sociais. Com isso, uma questão importante é o professor saber o porquê de ensinar a disciplina de Ciências, entender que a mesma está presente na vida do aluno, nas mudanças do mundo, no ambiente e na sociedade (DELIZOICOV, 2009).

Dessa forma, sugere-se que a Ciência seja desenvolvida para os alunos de maneira prazerosa, que desperte a curiosidade. Apesar dos inúmeros obstáculos que muitas vezes privam o professor de fazer o que deseja, sempre existe um modo de ensinar Ciências. Nesse sentido:

(...) ao novo educador compete refazer a educação, reinventá-la, criar as criações objetivas para que uma educação seja possível, criar uma alternativa pedagógica que favoreça o aparecimento de um novo tipo de pessoas, solidárias, preocupadas em superar o individualismo (GADOTTI, 1991, p.82).

Nessa perspectiva, refletir sobre os cursos que envolvem a formação docente é válido, a exemplo da formação docente do magistério, que conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores na Modalidade Normal em Nível Médio (BRASIL, 1999) deve existir a valorização dos sujeitos participantes dessa modalidade de caráter profissional a nível médio, com validade reconhecida na legislação. Essas diretrizes enfatizam que: “As políticas educacionais haverão de respeitar essa peculiaridade e envidar esforços para dar consequência à valorização do magistério em todas as suas dimensões” (p. 14).

Em relação à rede estadual de Santa Catarina, a legislação reconhecida são as Orientações para a organização e funcionamento das unidades escolares de Educação Básica e Profissional da Rede Pública Estadual (2011). Esse documento apresenta as normas e amparos para a legalidade do curso de magistério, apresentando as ementas, tempo de estágio e outras atribuições do curso que forma docentes para atuarem na Educação Infantil e Anos Iniciais.

Mediante o exposto, destaca-se que ser professor é trilhar caminhos desconhecidos, conflituosos e, por vezes, desafiadores. Contudo todos os esforços são compensados em olhares, frases pequenas e significantes, sorrisos sinceros e conhecimento compartilhado.

1. **2 CONTEXTO DO RELATO**

O presente relato é fruto do trabalho desenvolvido junto a uma turma do quarto ano da formação docente no magistério de uma escola pública estadual da cidade de Palma Sola, localizada no Extremo Oeste do estado de Santa Catarina. Em relação específica a educação infantil e anos iniciais, existem dez instituições no município que são propícias a receber os docentes formados no magistério, essas escolas estão localizadas no perímetro urbano e rural.

Na experiência descrita, são elencadas duas propostas para o ensino de Ciências, expondo as dificuldades e as potencialidades dessa modalidade de ensino responsável pela formação de professores. Assim, o relato é uma sistematização do olhar docente da professora e autora desse trabalho, com a convivência, pela primeira vez, no magistério, ministrando a disciplina de “Aspectos teóricos e metodológicos no ensino de Ciências”. Desse modo, essa reflexão sobre a ação é “(...) como um caminho para o aprimoramento da prática e a formação dos professores, por ajudar a refazer o caminho trilhado possibilitando descobrir acertos e erros, e tentar construir novos rumos para a atuação, quando necessário” (MIZUKAMI, 2002, p.167).

Nessa disciplina, há um desenvolvimento da identidade docente, de todos os envolvidos no processo, uma vez que vários aspectos são contemplados como: quem é esse docente, como é a sua participação na gestão escolar, como o Estado trata os professores, sua vinculação perante a mídia, as condições de trabalho entre outras situações relativas à docência. Junto da identidade docente há um profissionalismo com as questões de ética, com a relação dos alunos e outros professores, com a comunidade local. Assim, além de experiências e valores que vão ao encontro do saber prático, diz ser possível construir a noção prática – reflexiva, uma vez que as ações devem ser questionadas pelo próprio docente (GARCIA, HYPOLITO, VIEIRA, 2005).

1. **3 O CAMINHO DOCENTE NA AÇÃO E REFLEXÃO**

Em um primeiro momento é fundamental entender que ensinar envolve relações humanas e que a construção do conhecimento é realizada por meio da mediação dos professores e alunos na relação ensinar e aprender. Nesse sentido, percebe-se que a sala ou espaço da escola deve ser construído no coletivo, pois, as ações e resultados são para esse conjunto escolar (DELIZOICOV, 2009).

Ao pensar na formação docente em nível de magistério, é necessário compreender o futuro contexto de atuação desses professores. Em termos específicos da Educação Infantil, o principal documento são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs, BRASIL, 2009), com intenção de nortear as possíveis atividades e considerações com as crianças de 0 a 5 anos de idade, sendo que a creche atende de 0 a 3 anos e a pré-escola, crianças de 4 a 5 anos, destacando a importância da relação entre escola e família como colaboradores no processo de ensino e aprendizagem dos pequenos (OLIVEIRA, 2010). A autora destaca que:

Nessa interpretação, as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão das unidades e à relação com as famílias (p.02).

Em relação aos anos iniciais do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2013), nesta etapa deve-se continuar o trabalho desenvolvido anteriormente. Ou seja, a criança cada vez mais tem condição de expressar sua opinião e questionar sobre o mundo que a cerca, assim o ensino é intensificado de modo gradativo, objetivando-se a alfabetização, a organização dos cálculos, reconhecimento dos aspectos ambientais aos quais elas fazem parte, formação de atitudes e valores, fortalecimento com os laços familiares e percepção de fazer parte de uma sociedade.

No estado de Santa Catarina, um dos documentos bases da formação é a Proposta Curricular de Santa Catarina (PC-SC, 2014). O documento foi construído por meio do trabalho coletivo dos educadores estaduais e tem a função de nortear a formação docente no estado nas modalidades da educação infantil, dos anos iniciais e do ensino fundamental e médio.

A proposta aborda as diferentes disciplinas. Aqui será feita uma discussão com relação às Ciências Naturais, da área de Ciências da Natureza e Matemática, área que a disciplina em que foi desenvolvida a pesquisa está integrada. O documento da área prioriza os valores humanos e promove o ensino prático e crítico, numa “[...] abordagem histórico-cultural, segundo a qual a escola é lugar de mediação cultural para a formação cognitiva, afetiva e ética, não somente voltada à aquisição de conhecimentos” (2014, p.155). No documento, há uma preocupação em construir ao longo do tempo o conhecimento que em todos os momentos pode ser associado à realidade dos estudantes, permitindo ao professor organizar seu trabalho da melhor maneira possível.

Ainda, é ressaltada a importância do conhecimento em Ciências Naturais, pois é algo inerente à formação cultural, possibilitando às crianças, com a mediação do professor, perceberem relações do que foi discutido em sala com o seu meio, formular ideias, expor opiniões, enfatizar as tecnologias e a significação dos conteúdos, pois isso proporciona que as crianças não percam a vontade de questionar (OVIGLI; BERTUCCI, 2009). Os autores apontam que nos anos iniciais, uma característica, é a existência do professor polivalente, ou seja, aquele que é responsável pela maioria das disciplinas, desse modo, corre-se o risco das Ciências ficarem defasadas se não houver uma formação inicial e continuada adequada.

Com base nesses aspectos, a intenção central deste trabalho é apresentar duas propostas elaboradas no magistério para o ensino de Ciências e que tiveram a pretensão de colaborar na aprendizagem das futuras professoras e da docente responsável pela turma.

**2 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Proposta 01: Análise de planos de aula

A primeira proposta foi a análise de planos de aula encontrados na internet na página da Revista Nova Escola, com temáticas voltadas às Ciências Naturais para a educação infantil e anos inicias como: reciclagem de lixo, água e construção de uma horta (anos iniciais) e brincadeiras com cordas (educação infantil). Cada grupo de 3 a 4 estudantes da turma do quarto ano do curso recebeu um plano que deveria ser analisado, baseando-se nos documentos oficiais discutidos anteriormente (PC-2014, DCNEIs) que abordam aspectos do ensino de forma geral, e das Ciências na educação infantil e anos iniciais.

O plano de aula é uma das ferramentas elaboradas pelo professor e que faz parte do planejamento geral que, em síntese, é o momento para a construção do processo de racionalização, organização e coordenação da ação de cada professor, que objetiva uma relação com as atividades escolares e o contexto social (LIBÂNEO, 1994). Esse autor ainda afirma que: “[...] o trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado” (p. 96).

No plano há uma relação direta entre conteúdos e metodologias. Para dar conta dessas questões encontra-se o papel do professor que, atrelado aos saberes conceituais da área em que atuará e aos saberes metodológicos, permite que a aprendizagem ganhe significações aos professores e alunos (CARVALHO e PÉREZ, 2001). Concomitante a isso, os conteúdos de um plano de aula são fundamentais na apropriação do conhecimento, são organizados em matérias de ensino e dinamizados com os objetivos e metodologias, envolvendo um conjunto de habilidades, conhecimentos, valores e hábitos (LIBÂNEO, 1994).

Proposta 02: Construindo modelos de seres vivos

A segunda proposta aconteceu após algumas explanações e discussões sobre os seres vivos. Individualmente, a docente da turma entregou uma folha que continha diferentes figuras geométricas e, a partir delas, os alunos deveriam confeccionar seres vivos e criar uma história para ser trabalhada na educação infantil ou nos anos iniciais. A intenção era que as futuras professoras percebessem a possibilidade de relacionar as Ciências Naturais com outras áreas, a exemplo da matemática e da língua portuguesa. Nas apresentações individuais, as estudantes tinham a liberdade de explicar de forma oral seus trabalhos, sendo que justificassem os desenhos e a história escolhida. De uma forma geral, houve o destaque da possibilidade de trabalhar de modo interdisciplinar, sendo que as sugestões propostas foram além das esperadas pela professora ministrante ao idealizar o planejamento.

**3 RESULTADOS E ANÁLISE**

As alunas apresentaram suas conclusões acerca dos planos de aula para a turma, sendo que foi consenso entre elas que considerando as atividades propostas nos planos, todos deveriam ter adequações referentes ao tempo, pois o tempo estimado não seria suficiente para pôr em prática o que estava planejado, uma vez que as temáticas são amplas e carecem de atenção.

Cada trabalho apresentou um diferencial, que foi destacado nas apresentações: na temática do lixo, enfatizaram uma atividade de colagem em que os alunos poderiam diferenciar os tipos de resíduos, por meio de figuras, estimulando a coordenação motora, a pesquisa e o descarte correto das lixeiras desenhadas em cartolinas. Além do mais, o grupo trouxe a sugestão de um jogo de boliche, na qual os pinos seriam confeccionados com garrafas *pets* e a bolinha poderia ser de jornal ou de qualquer outro material reciclável.

O segundo trabalho ressaltou a importância da água, o grupo enfatizou a presença do líquido nas diferentes tarefas das crianças, sendo que uma das atividades seria um passeio pela escola observando onde a água estaria presente. Em seguida, apresentaram-se dois copos com plantas, uma delas estava murcha e com uma cor marrom e a outra verde e com um bom aspecto, sendo problematizado na aula, a respeito da importância do líquido para todos os seres vivos. Por fim, o grupo apresentou um modelo de pia, confeccionado com madeira (reutilizada) e mangueiras, em que era possível observar o desperdício de água, caso se deixasse a torneira pingando por minutos ou horas. Assim, por meio do material, seria trabalhado com os alunos o quanto eles podem tomar atitudes de fiscalizadores e protetores desse recurso.

O terceiro trabalho voltou-se à horta. Na visão do grupo, a visita a esse espaço seria um elemento problematizador, e a partir dele, seria possível discutir e abordar as características desse local, sempre discutindo o que eles têm em casa e a procedência dos alimentos adquiridos. Além disso, é possível completar a alfabetização, destacando cada palavra e associando com imagens, montando um jogo da memória entre eles. Por último destacou-se a construção de uma horta vertical, sendo que a turma se comprometeria com os cuidados, salientando-se desse modo o trabalho coletivo e o incentivo a uma alimentação saudável.

O último grupo destacou o uso de cordas em diferentes atividades com as crianças da educação infantil, o diferencial do plano era abordar a questão dos alunos com necessidades especiais (motora, nesse caso) e o processo de inclusão que as escolas convivem diariamente. Desse modo, houve ênfase a respeito de pensar e aceitar a pluralidade dos estudantes e que há uma necessidade de refletir acerca de diferentes situações e que ao elaborar seus planos deverão permitir adaptações.

Desse modo, baseado nas orientações teóricas e com o que foi analisado pelas alunas, o planejamento do ensino e das aulas dependem de estratégias metodológicas diversas, considerando vários aspectos que sempre possam ser analisados, refletidos e reorganizados. De acordo com Delizoicov (2009), a ciência deve ser para todos, ela é atuante no processo histórico da humanidade, mas nem sempre isso é considerado nos contextos formativos. Com a proposta buscou-se ampliar as fontes de pesquisa dos futuros professores, inserindo a importância de utilizar outros materiais que envolvam os alunos e proporcionem tanto o conhecimento científico, quanto os valores em termos do desenvolvimento humano.

Como aspectos positivos, ressaltam-se que o trabalho foi concluído de maneira coletiva na turma, que todos os assuntos explorados são importantes e abarcam diferentes visões do conhecimento científico e que os mesmos são encontrados no cotidiano dos pequenos estudantes. Além disso, é importante destacar como a mediação do professor pôde despertar o interesse dos estudantes por cada uma das propostas explanadas.

Considerando que até o momento, analisou-se as dimensões da primeira proposta, volta-se a compreender nesse momento, os resultados referentes à segunda proposta que envolvia a confecção de modelos de seres vivos com figuras geométricas, houve a interdisciplinaridade da atividade com Geografia - formato das paisagens (jardins/bosques/montanhas), Artes (cores/texturas), Sociologia (convivência entre homens e deles com a natureza), Música (em complemento a história e desenho) e teatro (possibilidades de dramatização das histórias). Além da Matemática (formas geométricas), e Português (trabalho com as palavras novas desconhecidas no texto, questões de leitura, escrita e interpretação) sempre adequando o tema conforme a idade da educação infantil e anos iniciais. Nas Ciências foram contemplados os exemplos de seres vivos, ciclo de vida da borboleta, importância da água, tipos de árvores, frutos e exemplos de lugares naturais que trazem a tranquilidade, prazer em brincar e o desenvolvimento das atitudes e cuidados das crianças com o meio em que vivem - tanto em relação às pessoas quanto à natureza. Além disso, destaca-se que o papel usado para a confecção dos seres permitia que os alunos com baixa visão percebessem com melhor nitidez o formato das figuras geométricas, enfatizando a ideia de se pensar na diversidade dos alunos.

Desse modo, é necessária que na formação docente seja enfatizada a importância do viés interdisciplinar, seja no conteúdo ou em projetos, conseguir superar as dificuldades de forma coletiva é um dos itens primordiais dos professores de hoje. Salienta-se desse modo que:

a interdisciplinaridade resgata a importância do "outro", sem o qual não pode haver a troca mútua da evolução do pensamento e da linguagem, e amplia os horizontes dentro do processo socio-histórico educacional, resgatando a importância do conhecimento das potencilidades, dos limites, das diferenças e do processo criativo de cada ciência, respeitando-se, assim, a relatividade entre elas (AZEVEDO; ANDRADE, 2007, p.259).

Ao refletir sobre esses apontamentos com a formação docente, é possível relacionar conteúdos, superando desse modo a fragmentação dos mesmos, que ainda persistem nas escolas e em espaços de formação de professores. Assim, busca-se “superar a visão fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade” (GARRUTI; SANTOS, 2004, p. 188). Os autores apontam para uma teia de conhecimentos, em que não há eliminação de disciplinas, mas relação entre elas e destas com a sociedade, tornando-se assim um processo gradual e interminável.

Quando questionadas sobre as potencialidades e/ou dificuldades acerca da segunda atividade proposta, foi consenso que inicialmente não foi fácil, sendo que algumas optaram por primeiro construir a história para depois pensar nos personagens. Já outras preferiram construir os personagens primeiro e depois a história. Desse modo, é possível perceber diferentes capacidades para realizar uma tarefa que todos fossem capazes de realizá-la a sua maneira. Também se observou um entusiasmo e satisfação, pois teoricamente conseguiram compreender o desafio da interdisciplinaridade.

Conforme Azevedo e Andrade (2007) os cursos de formação de professores ainda possuem a preocupação de trabalhar os conteúdos/disciplinas separadamente, apesar de pontuarem como o saber interdisciplinar é necessário, algumas experiências significativas estão sendo organizadas na tentativa de superar tal questão, pois como apontam esses autores é notório o aprofundamento desta temática na intenção de encontrar, nas entrelinhas da epistemologia da interdisciplinaridade, os possíveis caminhos que levem ao envolvimento dos sujeitos com os saberes.

Assim, espera-se que as duas propostas em estudo possam ser utilizadas nos estágios e/ou na atuação em sala de aula, voltando-se a preocupação para o aprendizado das crianças, proporcionando que as práticas pedagógicas se desenvolvam com a intenção de aproximar-se do contexto das crianças, de entender o ponto de vista delas, uma vez que o impacto das práticas ocorre: “no desenvolvimento das crianças se faz por meio das relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças e que afetam a construção de suas identidades” (OLIVEIRA, 2010, p.06).

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do relato apresentado compreende-se que o trabalho docente, independente do nível de ensino, requer constantes estudos, planejamentos e reflexões sobre a prática. A partir do envolvimento das alunas com as propostas, acredita-se que as duas iniciativas foram válidas, contudo podem ser aprimoradas e enriquecidas com outras experiências.

Sobre as atividades desenvolvidas até o momento na formação docente no magistério, é possível afirmar que o curso e o ensino de Ciências, quando trabalhados de modo integrado, possibilita desenvolver a criatividade, a organização e a interdisciplinaridade nas ações das futuras professoras, que, por possuírem diferentes experiências, deixam suas marcas em seus trabalhos e se mostram dispostas a aprender para futuramente ensinar.

Acredita-se numa formação docente que valorize as vivências das crianças e que possibilite compreensões de contextos ampliados. A formação que valoriza trabalhos em grupo pode instigar planejamentos e ações coletivas em âmbito escolar, promovendo também, a interdisciplinaridade tanto no ensino quanto na aprendizagem.

**5 REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, M. A. R. de; ANDRADE, M. F. R. de. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar.**Educ. rev.** 2007, n.30, pp. 235-250. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/11387>. Acesso em abr. 2016

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica** : diversidade e inclusão / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília : Conselho Nacional de Educação : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br >. Acesso em 20 maio 2016.

\_\_\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores na Modalidade Normal em Nível Médio**. 1999. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb001\_99.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2016.

CARVALHO, A. M. P de; PEREZ, G. D. O saber e o saber fazer do professor. In: CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Org.) **Ensinar a Ensinar:** Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Thomson Learning, 2001, p.165-175

DELIZOICOV, D. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GARCIA, M.M.A; HYPOLITO, Á.M. VIEIRA, J.S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a04v31n1.pdf>. Acesso em 23 abr. 2016

GADOTTI, M. **Educação e Poder**: Introdução à Pedagogia do Conflito. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GARRUTI, É. A; SANTOS, S. R. dos. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da FF***C*, v. 4, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/92/93>. Acesso em abr. 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. Série formação do professor.)

MIZUKAMI, M. da G. N. et al. **Escola e Aprendizagem da Docência**: processos da Investigação e Formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

OLIVEIRA. Z.M.R.O. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? **ANAIS** **DO I SEMINÁRIO NACIONAL**: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>. Acesso em 15 de maio 2016.

OVIGLI. D. F. B.; BERTUCCI, C.S. **O ensino de Ciências nas séries iniciais e a formação do professor nas instituições públicas paulistas.** I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia – 2009. Disponível em: <http://www.ifsp.edu.br>. Acesso em 10 de maio 2016.

PALMA SOLA. **Dados do município**. Disponível em: <http://www.palmasola.sc.gov.br/>. Acesso em 05 de jun. 2015.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais. - - Florianópolis: COGEN, 2014. Disponível em: <http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/Proposta\_Curricular\_final.pdf>. Acesso em mar. 2016.

\_\_\_\_\_\_\_. **Orientações para a organização e funcionamento das unidades escolares de Educação Básica e Profissional da rede pública estadual. 2011.** Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/diretrizes\_dieb\_2011.pdf> Acesso em 20 maio 2016.